

Graça, Sacrifício e Expição, à Luz do Tanach **Por Sha'ul Bentsion**

I - Introdução

Quando o assunto é graça, sacrifício e expiação, é bastante comum observar os seguintes conceitos sendo pregados nas igrejas:

- No “Antigo Testamento”, as pessoas viviam no “Tempo da Lei”. Geralmente isso é contrastado com um “Tempo da Graça”
- Isso significa que se alguém não cumprisse a “Lei” perfeitamente, sem se desviar um milímetro nem tropeçar em nada, esse seria salvo.
- Somente com o derramamento de sangue era possível obter perdão pelos pecados. Porém, o sangue de animais é fraco e provisório.
- Na ausência do Beit HaMikdash (Templo) não havia expiação de pecados, pois não havia como oferecer sacrifício de sangue.

Mas será que essas premissas são mesmo verdadeiras?

Se graça, sacrifício e expiação são os pilares da fé, pois falam da reconciliação com Elohim, é fundamental que esse conceito seja percorrido no Tanach (“Antigo Testamento”) para fins de confirmação ou de atualização de tais premissas.

É no mínimo surpreendente que esse seja um tema tão pouco estudado e verificado no Tanach (“Antigo Testamento”).

O que realmente é graça? Qual a função do sangue no sacrifício? Como ocorre a expiação dos pecados? Essas, e outras perguntas serão analisadas a medida em que os fundamentos desses conceitos serão percorridos.

II - A Graça, no Tanach

Para avaliar a questão do “tempo da graça”, e se houve algum momento em que o homem não esteve debaixo da graça de Elohim, é preciso nos atentarmos ao termo.

O termo graça, no português, corresponde ao termo hebraico chessed (חסד), que no hebraico significa bondade, misericórdia ou favor.

O termo graça (chessed) é utilizado no Tanach (“Primeiro Testamento”) desde a Torá, que afirma:

“E disse: YHWH, Elohim de meu senhor Avraham, dá-me hoje bom encontro, e faz beneficência [chessed] ao meu senhor Avraham!” (Bereshit/Gênesis 24:12)

“Tu, com a tua beneficência [chessed], guiaste a este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.” (Shemot/Êxodo 15:13)

“Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, YHWH teu Elohim, sou Elohim zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia [chessed] a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.” (Shemot/Êxodo 20:5-6)

Entre tantos outros exemplos que são utilizados ao longo da própria Torá. No Tanach, também se vê o uso desse termo abundantemente:

“Porém eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade [chasdecha]; e em teu temor me inclinarei para o teu santo Templo.” (Tehilim/Salmos 5:7)

“Volta-te, YHWH, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade [chasdecha]. Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?” (Tehilim/Salmos 6:4-5)

“Faze maravilhosas as tuas beneficências [chasdeicha], ó tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua destra.” (Tehilim/Salmos 17:7)

“Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias [bechasdecha].” (Tehilim/Salmos 31:16)

A chessed (graça) sempre está associada a um ato de bondade. Não há necessariamente nela um conceito de ato imerecido. Porém, às vezes a chessed (graça) pode ser imerecida. Observe:

“[Salmo de David] YHWH, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas; escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça. E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente... Vivifica-me, óYHWH, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia. E por tua misericórdia desarraiga os meus inimigos, e destrói a todos os que angustiam a minha alma; pois sou teu servo.” (Tehilim/Salmos 143:1-2,11-12)

David pede justiça quanto ao relacionamento com outros homens, mas reconhece que ninguém é justo se Elohim contender com ele. Por isso, pede que Elohim aja com chessed (aqui traduzida como misericórdia).

III - Graça e Perdão

A relação entre graça e perdão aparece na passagem abaixo:

"E disse YHWH a Moshe: Até quando me provocará este povo? e até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio dele? Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei; e te farei a ti povo maior e mais forte do que este... Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia [chasdecha]; e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui. E disse YHWH: Conforme à tua palavra lhe perdoei." (Bamidbar/Números 14:11-12,19-20)

Observe a dinâmica acima indicada:

- O povo pecou;
- Elohim enviaria morte, e rejeitaria o povo;
- Moshe (Moisés) ora e pede chessed (misericórdia/grança);
- Elohim concede chessed (misericórdia/grança) e perdoa o povo;

É interessante a total ausência de qualquer tipo de sacrifício de sangue para a expiação dos pecados aqui!

Será que é verdade que a Torá exige sacrifício de sangue para expiação dos pecados?

IV - Outras Formas de Perdão, na Torá

Na realidade, como o próprio exemplo acima indica, nenhum conceito é mais falacioso do que a ideia de que a Torá exija sacrifício de sangue para o perdão dos pecados.

1) Perdão, por Oração de Intercessão

O primeiro exemplo que observamos o perdão por meio de uma oração intercessória. Esse não é o único exemplo que existe. Observe:

"O rei mandou imediatamente chamar Moshe e Aharon e disse-lhes: 'Pequei contra YHWH, vosso Elohim, e contra vós. Mas perdoa ainda esta vez o meu pecado, e roga a YHWH, vosso Elohim, que afaste ao menos de mim este flagelo mortal.' Moshe saiu da casa do faraó e intercedeu junto a YHWH. YHWH fez soprar do ocidente um vento fortíssimo que levou os gafanhotos e os precipitou no mar Vermelho, sem que ficasse um só em todo o território do Egito." (Shemot/Êxodo 10:16-19)

A oração do justo, após o pedido de perdão do faraó, foi suficiente para que Elohim lhe perdoasse o pecado e fosse removida a praga.

Evidentemente que faraó tornaria a pecar, e Elohim o puniria, mas no exemplo supracitado, aquele pecado em específico foi perdoado. E não houve qualquer derramamento de sangue para efetivar o perdão.

2) Perdão, por causa do justo

Na Torá, Elohim é bem mais misericordioso do que o conceito romano. Observe que o perdão dos pecados pode acontecer até mesmo por amor ao justo!

"YHWH disse: 'Se eu encontrar em Sodom cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade em atenção a eles.'" (Bereshit/Gênesis 18:26)

É possível, portanto, que Elohim perdoe o pecado de pessoas iníquas por amor a um justo que esteja entre eles. Isso, inclusive, dá uma outra perspectiva quanto à necessidade de sermos obedientes a Elohim mesmo quando nossos lares não o são.

Embora Sodom não tivesse sido perdoada porque não tinha sequer os cinquenta justos em questão, observe que Elohim não faz qualquer requisito de derramamento de sangue para efetivar o perdão.

3) Perdão Automático

Existe até mesmo um caso curioso de perdão automático, quando a pessoa está impossibilitada de cumprir com a sua obrigação perante Elohim. Observe:

"Também quando uma mulher, na sua mocidade, estando ainda na casa de seu pai, fizer voto a YHWH, e com obrigação se ligar, E seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma; e seu pai se calar para com ela, todos os seus votos serão válidos; e toda a obrigação com que ligou a sua alma, será válida. Mas se seu pai lhe tolher no dia que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações com que tiver ligado a sua alma, não serão válidos; mas YHWH lhe perdoará, porquanto seu pai lhos tolheu. E se ela for casada, e for obrigada a alguns votos, ou à pronúncia dos seus lábios, com que tiver ligado a sua alma; E seu marido o ouvir, e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos; e as suas obrigações com que ligou a sua alma, serão válidas. Mas se seu marido lhe tolher no dia em que o ouvir, e anular o seu voto a que estava obrigada, como também a pronúncia dos seus lábios, com que ligou a sua alma; o YHWH lhe perdoará." (Bamidbar/Números 30:3-8)

A mulher na casa do pai não tinha independência para se obrigar caso não houvesse concordância do pai. Portanto, se o pai posteriormente discordasse daquela obrigação, o perdão era automaticamente concedido.

O mesmo valia para o marido, já que a mulher dependia dele economicamente.

V - Exemplos de Expição Sem Sangue, na Torá

A expiação dos pecados na Torá muitas vezes não era feita através de sacrifício de sangue. Observe os exemplos abaixo:

1) Expição por Imersão

Em alguns casos, a expiação do pecado era feita unicamente pela imersão em água. Observe os casos abaixo:

"O corpo morto e o dilacerado não comerá, para que não se contamine com ele. Eu sou YHWH." (Vayicrá/Levítico 22:8)

Elohim proíbe o povo de comer cadáveres ou animais dilacerados. Transgredir essa ordem seria, portanto, um pecado. Mas, qual a prescrição de purificação para tal atitude? A própria Torá esclarece:

"E todo o homem entre os naturais, ou entre os estrangeiros, que comer corpo morto ou dilacerado, lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde; depois será limpo. Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará sobre si a sua iniquidade." (Vayicrá/Levítico 17:16)

Observe que se o homem se banhasse, a iniquidade de ter transgredido a ordem de Elohim seria perdoada. Porém, se o homem não se banhasse, levaria sobre si a sua iniquidade.

2) Expição pelo Incenso

A Torá também afirma que em dado momento Aharon (Aarão) fez expiação pelos pecados de Israel através de incenso. Observe:

"E disse Moshe a Aharon: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante de YHWH; já começou a praga. E tomou-o Aharon, como Moshe tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo." (Bamidbar/Números 16:46-47)

Novamente, não há derramamento de sangue para expiação do pecado nesse caso.

3) Expição Monetária

Há casos na Torá em que a expiação ocorria também de forma monetária, como por exemplo no caso do shekel (siclo) do Mishkan (Tabernáculo):

"Falou mais YHWH a Moshe dizendo: Quando fizeres a contagem dos filhos de Israel, conforme a sua soma, cada um deles dará a YHWH o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares. Todo aquele que passar pelo arrolamento dará isto: a metade de um shekel, segundo o shekel do santuário (este shekel é de vinte geras); a metade de um shekel é a oferta a YHWH. Qualquer que passar pelo arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta alçada a YHWH. O rico não dará mais, e o pobre não dará menos da metade do shekel, quando derem a oferta alçada a YHWH, para fazer expiação por vossas almas. E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel, e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante de YHWH, para fazer expiação por vossas almas." (Shemot/Êxodo 30:11-16)

Mais uma vez, a expiação ocorre sem qualquer tipo de derramamento de sangue.

4) O Bode Expiatório de Yom HaKipurim

Poucos se dão conta de que o ato expiatório mais importante da Torá era feito sem derramamento de sangue!

Dentre os diversos ritos prescritos para o Yom HaKipurim (Dia das Expições), o mais significativo era o dos dois bodes. Sobre o primeiro bode, é dito:

"Depois degolará o bode do pecado, que será pelo povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório. Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, e de todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação que reside com eles no meio das suas imundícias." (Vayicrá/Levítico 16:15-16)

A respeito do segundo bode:

"Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, e pela tenda da congregação, e pelo altar, então fará chegar o bode vivo. E Aharon porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto." (Vayicrá/Levítico 16:20-22)

Observe que o primeiro bode fazia expiação somente pelo Mishkan (Tabernáculo), que havia sido contaminado por causa das transgressões do povo.

Porém, a expiação pelo povo propriamente dito era feita pelo segundo bode. Era o bode que era lançado ao deserto que carregava as transgressões do povo. E esse bode era levado VIVO ao deserto. Não havia portanto nem morte, nem derramamento de sangue!

A ideia do bode ser conduzido ao deserto tem um simbolismo importante: Indicava que aquele bode carregava para fora do arraial de Israel as suas transgressões, e assim expiava os seus pecados.

5) O Caso da Serpente de Bronze

A Torá também relata um caso interessante, onde Moshe (Moisés) fez expiação através da confecção de uma serpente de bronze:

"Então YHWH mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel. Por isso o povo veio a Moshe, e disse: Havemos pecado porquanto temos falado contra YHWH e contra ti; ora a YHWH que tire de nós estas serpentes. Então Moshe orou pelo povo. E disse YHWH a Moshe: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela. E Moshe fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia." (Bamidbar/Números 21:6-9)

Novamente não há qualquer prescrição de derramamento de sangue para a expiação do pecado.

6) Adendo: O Caso de Vayicrá (Levítico) 17:7

Durante palestra sobre este mesmo tema, surgiu uma questão que não havia sido abordada anteriormente no material, e que é aqui apresentada como adendo.

Alguns argumentam que o texto de Vayicrá (Levítico) 17:7 indica que o sangue é imprescindível para expiação do pecado.

O texto é apresentado abaixo, em seu contexto:

"Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício, E não o trazer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo a YHWH, esse homem será extirpado do seu povo. E qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma porei a minha face, e a extirparei do seu povo. Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas

vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma. Portanto tenho dito aos filhos de Israel: Nenhum dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro, que peregrine entre vós, comerá sangue." (Vayicrá/Levítico 17:8-12)

Observe a diferença do que é dito explicitamente e o que se supõe que o texto diga. O texto diz que o papel do sangue nos sacrifícios é a expiação do pecado.

Porém, o que o texto NÃO diz, mas que é inferido por alguns leitores (e contrariado pela própria Torá), é que só existe expiação por meio do sangue, ou mesmo que só exista expiação quando há sacrifício.

O texto acima diz que os israelitas não deveriam ingerir sangue, uma vez que o sangue dos animais era utilizado no rito expiatório. O mesmo acontece com as gorduras, observe:

"Também queimará a gordura da expiação do pecado sobre o altar." (Vayicrá/Levítico 16:25)

"Estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura nem sangue algum comereis." (Vayicrá/Levítico 3:17)

O sangue e a gordura eram elementos usados nos ritos de expiação, e por essa razão eram proibidos.

Agora, existe uma diferença entre dizer que o sangue é usado para expiação, e que toda expiação é feita com sangue. A primeira afirmativa é verdadeira, a segunda, pela própria Torá, é falsa.

Outro argumento que alguns grupos religiosos utilizam é o de que a "alma" está no sangue. Mesmo argumento utilizado, por exemplo, para se proibir transfusões de sangue. Porém, essa ideia deriva da falta de entendimento do termo "nefesh", que significa vitalidade ou vida.

Na série de artigos sobre alma (nefesh), fica claro que nefesh é vitalidade, e que aparece associada a outras coisas que não o sangue, tais como o trabalho, o apetite por alimento, desejo ou vontade, o fôlego da respiração, etc.

Abaixo alguns exemplo:

"E será que, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade [lenafshá]; mas de modo algum a venderás por dinheiro, nem a tratarás como escrava, pois a tens humilhado." (Devarim/Deuteronômio 21:14)

"No seu dia lhe pagarás a sua diária, e o sol não se porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua vida [nafsho] depende disso; para que não clame contra ti a YHWH, e haja em ti pecado." (Devarim/Deuteronômio 24:15)

“De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma [venafsho] a comida apetecível.” (Iyov/Jó 33:20)

“O seu hálito [nafsho] faz incender os carvões, e da sua boca sai uma chama.” (Iyov/Jó 41:21)

Para maiores detalhes, vide o artigo em questão.

Pode-se perceber, portanto, que Vayicrá (Levítico) 17:11 se trata apenas da proibição alimentícia devido ao uso do elemento do sangue nos sacrifícios. Da mesma forma, observa-se proibição análoga quanto à gordura.

Que o sangue é utilizado em expiação de pecado é inegável. O problema, todavia, é quando se lê mais do que a passagem afirma. E a passagem em momento algum afirma exclusividade do sangue no processo de remissão de pecados.

Essencialmente, é como dizer que todo japonês é homem, versus dizer que todo homem é japonês. É verdade que o sangue é usado em rito expiatório, mas não é verdade que todo rito expiatório necessita de sangue, conforme fica claro pelas passagens da Torá até então analisadas, além das que ainda serão observadas neste mesmo material

VI - O Caso do Sangue Dispensado

O caso mais interessante da Torá em que há expiação sem sangue é um caso em que há uma prescrição de um substituto para o sacrifício de sangue. Observe o texto abaixo:

“Porém, se em sua mão não houver recurso para duas rolas, ou dois pombinhos, então aquele que pecou trará como oferta a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela azeite nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado.” (Vayicrá/Levítico 5:11)

Observe que os mesmos pecados citados ao longo do capítulo 5 de Vayicrá (Levítico) que deveriam ser expiados com sangue poderiam ser expiados simplesmente com farinha, caso a pessoa não tivesse recursos para trazer os animais.

Isso demonstra claramente que a ênfase da expiação dos pecados não estava no sangue, mas sim no estabelecimento de uma compensação por aquele pecado.

Os animais eram fonte econômica vital para o povo (assim como o são até hoje). Abdicar de tais animais significava abdicar de um banquete abundante, ou de algo que poderia ser vendido, ou mesmo da sua fonte de leite. Era de fato um sacrifício para quem os trouxesse.

A ideia era mostrar que o pecado tem consequências, e que desobedecer a Elohim tem um custo - por vezes alto até. Para uma pessoa de poucos recursos, a farinha também poderia ter igual função.

VII - A Expição, na Diáspora

Um dos pontos mais fundamentais para compreensão da expiação dos pecados é como ela se verifica na diáspora, quando não há Mishkan (Tabernáculo) nem Beit HaMikdash (Templo). Pois sem esses, e estando distantes, não haveria como realizar sacrifícios.

Sobre isso, a Torá afirma:

“E YHWH vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as nações às quais YHWH vos conduzirá. E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. Então dali buscarás a YHWH teu Elohim, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma. Quando estiverdes em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então nos últimos dias voltarás [ve’shavta - ושבת] para YHWH teu Elohim, e ouvirás a sua voz. Porquanto YHWH teu Elohim é Elohim misericordioso, e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.”
(Devarim/Deuteronômio 4:27-31)

“E será que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para onde te lançar YHWH teu Elohim, e te converteres [ve’shavta - ושבת] a YHWH teu Elohim, e deres ouvidos à sua voz, conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma, Então YHWH teu Elohim te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e tornará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou YHWH teu Elohim.” (Devarim/Deuteronômio 30:1-3)

O termo “te converteres”, no hebraico vem da raiz “shuv” (שוב), que significa literalmente “retornar”. Observe uso semelhante:

“E os mensageiros voltaram para ele; e ele lhes disse: Que há, que voltastes [shavtem - שבטם]?” (Melachim Beit/2 Reis 1:5)

A Torá portanto não impõe qualquer condição de sacrifício de sangue para que houvesse o perdão do pecado do povo.

A Torá afirma que o perdão ocorreria quando o povo voltasse os caminhos do Eterno, dando ouvidos à Torá, e clamasse a Elohim. Mais adiante isso será explorado no Tanach (“Primeiro Testamento”).

VIII - Conclusões sobre a Torá

Algumas conclusões podem ser observadas:

- A ideia cristã de que na Torá só há expiação ou remissão de pecados com derramamento de sangue é falsa.
- A ênfase cristã no sangue como elemento chave da expiação também é insustentável. A perda da vida do animal era muito mais uma perda econômica e um abdicar do sustento por parte do dono do que de fato um clamor de Elohim por sangue.
- O principal rito de expiação dos pecados dentro da Torá, no Yom HaKipurim (no Dia das Expições), era feito conduzindo um bode vivo para o deserto, sem derramamento de sangue!
- A Torá traz vários textos onde a expiação ocorre de diferentes formas. Nem sempre a expiação envolve sacrifícios.
- Quando à Diáspora, a Torá afirma que o perdão viria simplesmente através do voltar a dar ouvidos à própria Torá, e pelo clamar a Elohim.

É importante esclarecer que o autor deste material não está sugerindo que os sacrifícios da Torá não devam ser feitos (quando o Templo estiver de pé) ou que tenham sido anulados.

Mas o mandamento é importante porque é mandamento, e não porque aquela seja a única forma de obter o perdão da parte de Elohim.

IX - O Sacrifício, Em Perspectiva

1) Custoso, e não Sanguinolento

Na parte em que foi abordada a questão da Torá, falou-se sobre o fato de que os sacrifícios não eram uma exigência de sangue (como o era com os deuses pagãos), mas sim uma exigência de caráter do sustento. Algo que realmente custasse algo a quem fizesse o sacrifício. Por isso a flor de farinha era aceitável no lugar do sacrifício de sangue no exemplo citado.

Essa ideia é confirmada por David, quando este adquire de Araúna bois para oferecer em sacrifício:

“David subiu conforme à palavra de Gad, como YHWH lhe tinha ordenado. E olhou Araúna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra. E disse Araúna: Por que vem o rei meu Senhor ao seu servo? E disse David: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar a YHWH, para que este castigo cesse de sobre o povo. Então disse Araúna a David: Tome, e ofereça o rei meu senhor o que bem parecer aos seus olhos; eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o

aparelho dos bois para a lenha. Tudo isto deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: YHWH teu Elohim tome prazer em ti. Porém o rei disse a Araúna: Não, mas por preço justo to comprarei, porque não oferecerei ao YHWH meu Elohim holocaustos que não me custem nada. Assim David comprou a eira e os bois por cinquenta shekalim de prata. E edificou ali David a YHWH um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas pacíficas. Assim YHWH se aplacou para com a terra e cessou aquele castigo de sobre Israel.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 24:19-25)

Observe que David se recusa a oferecer um sacrifício a YHWH que não tenha tido custo algum! Pelo contrário, ele faz questão de pagar, e bem, pelo que seria utilizado no sacrifício.

2) Obediência e Submissão x Sangue

Quem trouxe semelhante pensamento de ênfase no sangue foi o rei Sha’ul (Saul), quando ofereceu sacrifícios a Elohim.

Anteriormente, Elohim havia dito:

*“Vai, pois, agora e fere a Amalek; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos.”
(Sh’muel Alef/1 Samuel 15:3-4)*

Mas Sha’ul (Saul) fez outra coisa:

*“Veio, pois, Sh’muel a Sha’ul; e Sha’ul lhe disse: Bendito sejas tu de YHWH; cumpra a palavra de YHWH. Então disse Sh’muel: Que balido, pois, de ovelhas é este aos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço? E disse Sha’ul: De Amalek as trouxeram; porque o povo poupou ao melhor das ovelhas, e das vacas, para as oferecer a YHWH teu Elohim; o resto, porém, temos destruído totalmente.”
(Sh’muel Alef/1 Samuel 15:14-15)*

Observe que Sha’ul (Saul) não estava mal intencionado. Ele destruiu tudo, exceto aquilo que achou que deveria oferecer em sacrifício a Elohim. Mas, ele pensou em Elohim como os povos pensavam nas divindades pagãs: como se Elohim tivesse sede de sangue. E por isso transgrediu a ordem de Elohim.

Observe agora a resposta de Sh’muel (Samuel):

“O povo somente tomou dos despojos algumas ovelhas e bois, à guisa de primícias do interdito, para os sacrificar a YHWH, teu Elohim, em Gálgala. Sh’muel replicou-lhe: Acaso YHWH se compraz tanto nos holocaustos e sacrifícios como na obediência à sua voz? A obediência é melhor que o sacrifício e a submissão vale mais que a gordura dos carneiros. A rebelião é tão culpável quanto a superstição; a desobediência é como o pecado de idolatria. Pois que rejeitaste a palavra do Senhor, também ele te rejeita e te despoja da realeza! Sha’ul

disse: Pequei! Transgredi a ordem do Senhor e as tuas instruções, pois tive medo do povo e ouvi a sua voz. Agora, peço-te, perdoa o meu pecado, e volta comigo para que eu adore a YHWH. Não voltarei contigo!, exclamou Sh'muel. Rejeitaste a palavra de YHWH, por isso YHWH te rejeita, e não quer mais que sejas rei de Israel." (Sh'muel Alef/1 Samuel 15:21-26)

O essencial para Elohim não é o ato do sacrifício. Tal coisa é absolutamente desnecessária para Ele. O essencial é a submissão e a obediência à Sua Palavra!

Supondo que Elohim tivesse de fato pedido o sacrifício, o agrado de Elohim teria sido não o sangue dos bois e ovelhas, mas sim na obediência do povo à Sua instrução.

O sacrifício de sangue nada era perto do fato de andar em retidão:

“Quanto aos sacrifícios das minhas ofertas, sacrificam carne, e a comem, mas YHWH não as aceita; agora se lembrará da sua iniquidade, e punirá os seus pecados; eles voltarão para o Egito.” (Hoshea/Oséias 8:13)

3) Intenção x Sangue

Observe agora o salmo abaixo:

“Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu protestarei contra ti: Sou Elohim, sou o teu Elohim. Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, que estão continuamente perante mim. Da tua casa não tirarei bezerro, nem bodes dos teus currais. Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e toda a sua plenitude. Comerei eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes? Oferece a Elohim sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás. Mas ao ímpio diz Elohim: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar a minha aliança na tua boca? Visto que odeias a correção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti. Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros. Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano. Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe. Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era tal como tu, mas eu te arguirei, e as porei por ordem diante dos teus olhos: Ouvi pois isto, vós que vos esqueceis de Elohim; para que eu vos não faça em pedaços, sem haver quem vos livre. Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Elohim.” (Tehilim/Salmos 50:7-23)

Observe que Elohim coloca os sacrifícios em clara perspectiva: Ele não bebe sangue de animais, nem tem qualquer prazer no derramamento de sangue em si.

O que Ele deseja é que o seu povo O adore e “ordene o seu caminho”. Considerando que o povo andava em maus caminhos, o que Ele desejava é que o povo voltasse a andar em retidão.

4) Misericórdia e Conhecimento x Sangue

Observe também que o ato de agir com chessed (graça/bondade/misericórdia) é bem mais importante do que a oferta de sangue:

“Que te farei, ó Efrayim? Que te farei, ó Yehudá? Porque a vossa benignidade [vechasdecham - וְחֶסֶדְכֶם] é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa. Por isso os abati pelos profetas; pelas palavras da minha boca os matei; e os teus juízos sairão como a luz; Porque eu quero a misericórdia [chessed - חֶסֶד], e não o sacrifício; e o conhecimento de Elohim, mais do que os holocaustos.”
(Hoshea/Oséias 6:4-6)

O contexto é o seguinte (e pode ser verificado lendo o capítulo 6 como um todo): Efrayim e Yehudá viviam desprezando a Torá, especialmente no que diz respeito ao trato ao próximo, e mesmo assim ofereciam sacrifícios.

Tais sacrifícios eram desprezados por Elohim, porque muito mais do que um derramamento de sangue, Elohim desejava a prática da chessed (bondade/graça/misericórdia) e que o Seu povo O conhecesse.

X - Expição Sem Sangue, no Tanach

O restante Tanach, isto é, os Escritos e Profetas, também demonstram a mesma coisa que a Torá, trazendo diversas formas e situações de expiação que não envolvem sangue.

1) Expição pelo Agir em Retidão

O Tanach (Primeiro Testamento) também afirma que o agir em retidão pode trazer expiação pelos pecados. Observe:

“É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade; pelo temor de YHWH evita-se o mal.” (Mishlei/Provérbios 16:6)

2) Expição pelo Jejum e Arrependimento

Observe o caso de Níneve, abaixo indicado:

*"E os homens de Nínive creram em Elohim; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor. Esta palavra chegou também ao rei de Nínive; e ele levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de saco, e sentou-se sobre a cinza. E fez uma proclamação que se divulgou em Nínive, pelo decreto do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; Mas os homens e os animais sejam cobertos de sacos, e clamem fortemente a Elohim, e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se se voltará Elohim, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos? E Elohim viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Elohim se arrependeu do mal que tinha anunciado lhes faria, e não o fez."
(Yonah/Jonas 3:5-10)*

Em Nínive, os pecados do povo foram perdoados a partir de um ato de jejum - que basicamente é um gesto de contrição em arrependimento.

Mais uma vez não há menção ao derramamento de sangue como condição para o perdão.

3) A Oração de Arrependimento enquanto Sacrifício

É notório também que no momento em que o povo ficou sem a possibilidade de sacrifício por estar na diáspora, o profeta Hoshea (Oséias) lhes diz:

"Converte-te, ó Israel, a YHWH teu Elohim; porque pelos teus pecados tens caído. Tomai convosco palavras, e convertei-vos a YHWH; dissei-lhe: Tira toda a iniquidade, e aceita o que é bom; e ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios. Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das nossas mãos já não diremos mais: 'Tu és o nosso elohim'; porque por ti o órfão alcança misericórdia. Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles." (Hoshea/Oséias 14:1-4)

Observe que o próprio profeta considera que o "sacrifício dos lábios", isto é, a oração de uma pessoa que está arrependida e deseja se converter dos seus maus caminhos, é aceitável como "novilhos".

Este é mais um exemplo de como nem o sangue nem a morte eram necessários para que houvesse expiação da parte de Elohim.

Além disso, também confirma que o clamor de arrependimento é uma forma aceitável de expiação dos pecados.

XI - Expição na Diáspora, Segundo o Tanach

Há ainda outras referências no Tanach à expiação e ao perdão de pecados para o povo quando estivesse na Diáspora.

Isso pode ser observado pelos textos abaixo:

"Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, de modo que os levem em cativeiro para a terra inimiga, quer longe ou perto esteja, E na terra aonde forem levados em cativeiro caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade, E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem em cativeiro, e orarem a ti para o lado da sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome; Ouve então nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça. E perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti, todas as transgressões que houverem cometido contra ti; e dá-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão." (Melachim Alef/1 Reis 8:46-50)

No texto acima, a oração do povo confessando a iniquidade é considerada por Shlomoh (Salomão) como razão para que Elohim os perdoe. Mas será que isso é confirmado por outros textos?

A resposta é afirmativa:

"Toma o rolo de um livro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Yehudá, e de todas as nações, desde o dia em que eu te falei, desde os dias de Yoshiyahu até ao dia de hoje. Porventura ouvirão os da casa de Yehudá todo o mal que eu intento fazer-lhes; para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado." (Yirmiyahu/Jeremias 36:2-3)

O próprio Elohim afirma que se a Casa de Yehudá (Judá) se convertesse dos seus maus caminhos, mesmo estando na diáspora e sem qualquer sacrifício de sangue, Ele os perdoaria.

XII - Detalhamento da Expição pela Teshuvá

O ato de converter-se, isto é, de voltar-se para os caminhos de Elohim, é conhecido pelo nome de “teshuvá”, que deriva da mesma raiz “shuv” já vista anteriormente.

Esse processo aparece mais detalhadamente nos profetas, que ilustram como se dá o processo do perdão dos pecados:

"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta [ve'yashov - וישב] a YHWH, que se compadecerá dele; torne para o nosso Elohim, porque grandioso é em perdoar." (Yeshayahu/Isaías 55:7)

Yeshayahu (Isaías) afirma que o ímpio que deixar de praticar o mal e voltar para a Torá de Elohim, esse receberá compaixão por parte de Elohim.

Esse é exatamente um processo de chessed (graça/bondade/misericórdia), pois Elohim irá agir para com Ele perdoando seus pecados,

O processo é descrito mais detalhadamente por Yechezkel (Ezequiel), que afirma:

"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele. Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e proceder com retidão e justiça, certamente viverá; não morrerá. De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou viverá. Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz Adonai YHWH; Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." (Yechezkel/Ezequiel 18:20-24)

Um iníquo que se desviar de praticar a iniquidade será perdoado, e Elohim não se lembrará de seus pecados. Já o justo que se desviar de sua justiça e praticar abominações e iniquidades (ie. desprezar a Torá), esse irá ser contado entre os transgressores, e Elohim não se lembrará dos seus atos de justiça.

Observa-se que não há nenhuma menção a derramamento de sangue para que haja remissão dos pecados.

Há contudo uma contra-partida: Uma pessoa que deixe a verdade e a justiça para praticar a iniquidade também será julgada, de acordo com o mal que passou a fazer:

"Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." (Yechezkel/Ezequiel 18:24-25)

Vale ressaltar que Yechezkel (Ezequiel) não está falando de atos isolados, e sim utilizando palavras que no hebraico indicam atitudes de vida, tais como iniquidade e abominações. Em outras palavras, trata-se aqui do caso daquele que se rebela contra Elohim.

XIII - Conclusão sobre o Tanach

O Tanach concorda com a Torá na questão da expiação de pecados, e também traz as mesmas ideias:

- O foco principal do sacrifício não é o sangue, e sim a atitude da pessoa.
- O que Elohim realmente deseja é que o pecador deixe as práticas pecaminosas e passe a fazer o bem.
- A chessed (graça/bondade/misericórdia) de Elohim está sempre presente com o povo, desde que este se arrependa de seus pecados.
- Há várias formas de expiação previstas que não fazem uso de sangue, inclusive jejum e arrependimento.
- Na diáspora, com a ausência dos sacrifícios de animais, a expiação vem pelo arrependimento das transgressões.

XIV - Detalhamento do Processo de Expiação

O Tanach também é um pouco mais detalhista quanto a como se verifica o processo expiatório, e como age a chessed (graça/bondade/misericórdia) de Elohim:

1. A pessoa se arrepende de seus pecados.
2. Geralmente, é feito um gesto expiatório:
 - A) No Templo, havia sacrifícios de expiação e ritos, que muitas vezes não envolviam sangue. O objetivo era que fosse algo custoso;
 - B) Na ausência do Templo, observa-se gestos tais como clamar a Elohim, orar em arrependimento, ou jejuar; Não há predileção quanto a esse ou aquele gesto em particular. O principal era a demonstração do coração arrependido.
 - C) Mesmo com o Templo, alguns casos eram perdoados mesmo sem um rito, quando havia arrependimento;
3. Elohim perdoa a transgressão, pela sua chessed (graça/bondade/misericórdia), se o coração da pessoa for sincero.
4. A pessoa procura corrigir suas ações, para fazer aquilo que é reto aos olhos de Elohim.
5. Elohim se recordará unicamente da justiça praticada, e se esquecerá do pecado outrora cometido: O ímpio passa a ser considerado justo, e viverá.

Elohim é amoroso e misericordioso, mas também é justo: Aqueles que buscam viver no caminho dEle serão justificados, e seus pecados serão esquecidos. Aqueles que se desviam do caminho de Elohim, mesmo tendo outrora sido justos, morrerão em seus pecados.